

SAÚDE MATERNO INFANTIL

O FLUXO PELO FORAME OVAL ESTÁ ALTERADO EM FETOS COM CRESCIMENTO INTRA-UTERINO RESTRITO.

JULIA SCHMIDT SILVA; ÂNGELA LESTON; LUIZ HENRIQUE NICOLOSO; ANTÔNIO PICCOLI JR; JOÃO LUIZ MANICA; MARINA MORAIS; PATRÍCIA PIZZATO; LUCIANO BENDER; MARCELO PIZZATO; PAULO ZIELINSKY

Introdução: O crescimento intra-uterino restrito (CIUR), causado ou não por insuficiência placentária, é acompanhado de disfunção diastólica precoce. Já foi demonstrado que existe aumento da impedância ao fluxo pelo forame oval, avaliada pelo índice de pulsatilidade (IPFO), em fetos de mães diabéticas com hipertrofia miocárdica, mas ainda não foi estudado o comportamento deste fluxo em fetos com CIUR. **Objetivo:** Testar a hipótese de que fetos com CIUR têm índice de pulsatilidade maior do que fetos com crescimento adequado para a idade gestacional (AIG), tanto de mães normais como de mães hipertensas. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal controlado, em uma amostra composta de 40 fetos, dividida em três grupos: 15 fetos com percentil de peso abaixo de 10% (CIUR, grupo I), 12 fetos com peso adequado para a idade gestacional de mães hipertensas (grupo II) e 13 fetos com peso AIG de mães normais (grupo III). Os dados foram analisados por ANOVA e teste de Tukey, com alfa crítico de 0,05. **Resultados:** A idade gestacional (31 ± 4 semanas) não diferiu entre os grupos ($p=0,52$), mas a idade materna foi maior no grupo II ($31 \pm 4,6$ anos) do que nos grupo I ($24,4 \pm 4,7$ anos) e III ($22,2 \pm 5,6$ anos) ($p < 0,0001$). A média do IPFO foi significativamente maior no grupo I ($3,7 \pm 0,99$) do que nos grupos II ($2,84 \pm 0,69$) e III ($2,77 \pm 0,44$) ($p=0,004$). Quando os grupos foram comparados em pares, a diferença foi significativa entre o grupo I e os grupos II ($p=0,021$) e III ($p=0,009$), mas não entre os grupos II e III. **Conclusão:** A impedância ao fluxo pelo forame oval está aumentada em fetos com CIUR quando comparados com fetos com peso AIG, independentemente da presença de HAS materna. Este comportamento reflete comprometimento da função diastólica ventricular conseqüente à restrição do crescimento fetal.